NM notícias do município bairros

Dezembro/Janeiro
ESPORTES
São Bernardo do Campo
Ano 2015

SÃO BERNARDO DO CAMPO
Uma cidade cada vez melhor de se viver

Publicação da Prefeitura de São Bernardo do Campo

saobernardo.sp.gov.br

Esporte levado a sério da formação à conquista de títulos até no exterior

Poliesportivo recebe jogos nacionais

Campo do Lavínia: tapete sintético

Crec Baetinha: lazer da comunidade

São Bernardo conquistou este mês o tetracampeonato dos Jogos Abertos do Interior, maior e mais tradicional competição entre cidades do País, conhecida também como 'Olimpíada Caipira' pelo número de municípios e atletas envolvidos. O título levantado agora em Barretos, que sediou a 79ª edição, foi o terceiro em seis anos (os outros foram em 2011 e 2013) da atual Administração. Desde 2009, a Prefeitura passou a investir em melhorias nos equipamentos esportivos já existentes, construir espaços de excelência em parceria com o Governo Federal, como os centros de Atletismo e de Ginástica, buscar parcerias para as equipes de alto rendimento, ampliar as modalidades dos cursos de formação e democratizar espaços, de modo que a população também possa ter acesso à prática esportiva, entre outras ações. Do título em Barretos – com 21 primeiros lugares em 49 possíveis – ao primeiro, em 1973, vão-se 42 anos.

Conquistas importantes motivam o surgimento de novos atletas, mas o modelo de gestão esportiva da Administração tem no horizonte uma presença cada vez maior da população nos equipamentos esportivos. Hoje, pouco mais de 40 mil pessoas praticam atividades em centros esportivos, piscinas, salas de ginástica e campos em todas as regiões. No Lavínia, por exemplo, o futebol entra em cena cedo e só termina às 22h. Para garantir que tudo funcione, a Secretaria de Esportes e Lazer conta com 500 profissionais, nas mais diferentes funções. Nesta edição de NM bairros você vai saber muito mais sobre o esporte em São Bernardo.

Centro de Atletismo Oswaldo Terra é um dos mais modernos da América Latina

Gestão democrática

População de SBC toma conta dos espaços esportivos

Modelo de gestão adotado inclui sorteios de dias e horários para atividades

> Se aparecer outro time, vamos dividir o horário, na boa. Isso é democracia
>
> **Ailton Mota Bispo, funcionário de montadora**

Wilson Moço

Os equipamentos já estavam lá, mas faltava ação mais efetiva para que a população pudesse se apropriar dos espaços esportivos. A prática de sorteio era usada desde 2007, mas a cobrança de taxa tirava o interesse de muita gente. A partir de 2009, primeiro ano da atual Administração, caiu a cobrança e aumentou a procura, o que levou a Prefeitura a ampliar os horários e os dias de atividades em 12 dos 21 equipamentos à disposição. São cerca de 40 mil pessoas em atividade apenas nesses espaços.

O modelo de gestão democrática inclui agendamento e sorteio de dias e horários que, inclusive, avançam pela noite em campos de futebol revitalizados pela Prefeitura e que receberam iluminação e grama sintética, entre outras melhorias. No Centro Esportivo do Jardim Lavínia, por exemplo, o futebol começa cedo e termina às 22h, exceto aos sábados (fecha às 20h) e domingos (18h).

Não é apenas futebol que tem espaço no Lavínia, reaberto em 2011 após reforma, com melhorias como sala para ginástica, pista para caminhada, sala de administração e vestiários. Por ali desfilam cerca de duas mil pessoas por semana. São crianças, adolescentes, adultos e idosos, que têm aulas de ginástica, dança, alongamento, pilates, ginástica rítmica e artesanato, além do futebol.

A semana esportiva é aberta às 9h de segunda-feira, quando grupo de cerca de 40 funcionários de montadora se reúne para disputados 'rachões' no campo de grama sintética. "Estamos aqui há quatro anos. É excelente, temos um campo muito bom, e de graça", diz Ailton Mota Bispo, espécie de coordenador do grupo.

'Vem quem quer' que a bola rola

Da redação

Sorteio e agendamento de dias e horários permitiram à população se apropriar de espaços esportivos de São Bernardo, mas nada mais democrático do que chegar, dar o nome, entrar em um time e disputar partidas de futebol. É assim no 'Vem quem quer', modelo de gestão aplicado das 18h às 22h, às sextas-feiras, no Centro Esportivo do Jardim Lavínia, e que reúne, em média, 100 'jogadores' a cada noite, de vários bairros.

Luiz Ramos, um dos organizadores do esquema adotado desde a reabertura do espaço, em agosto de 2011, explica que o 'Vem quem quer' foi implementado para dar oportunidade ao pessoal que gosta de futebol, mas não faz parte de equipes ou grupos com horários e dias definidos. "Quem chega já tem de dar o nome, pois o objetivo é evitar formação de times muito fortes", explica.

Ainda no Lavínia tem o 'Paradão', grupo formado por cerca de 60 jogadores acima dos 45 anos e integrantes da Associação dos Veteranos do Jardim Ipê, que tem horário reservado aos sábados, das 7h às 9h, o que não significa qualquer impedimento. Afinal, por volta das 6h30 a maioria já está no portão do centro esportivo, à espera da abertura e do sorteio que vai formar as equipes, feito por meio de tampinhas coloridas. "É o jeito mais democrático, pois se sair um time mais forte ninguém pode reclamar", diz um dos coordenadores.

Uso do campo é definido por sorteio

Fundada em 27 de dezembro de 2004, a Associação dos Veteranos do Jardim Ipê não se resume a futebol. Ao contrário. Tem intenso trabalho social voltado a 1,2 mil crianças e a 150 adultos, com cursos de informática, judô, dança, percussão, violão, dança e caratê, entre outros. **(WM)**

> O pessoal achou legal o Vem quem quer, porque é sistema bem democrático
>
> **Luiz Ramos, do Jardim Lavínia**

Secretário de Comunicação Fábio Cassettari
Secretária Adjunta Gabriela Rocha
Diretora Denise Gorczeski
Editores Executivos José Maria Silva Moreira
Wilson Moço (MTB 17.681)
Editores Alexandre de Arruda Postigo, Elenice Vieira
Émerson Bezerra
Editor de Fotos Wilson Magão
Fotógrafos Nilson Sandre, Raquel Toth, Valmir Franzoi
www.saobernardo.sp.gov.br
FACEBOOK: prefsbc
YOUTUBE: Prefsbc
INSTAGRAM: pref_sbc
WEB RÁDIO (SOUNDCLOUD): prefsbc
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Qualidade de vida

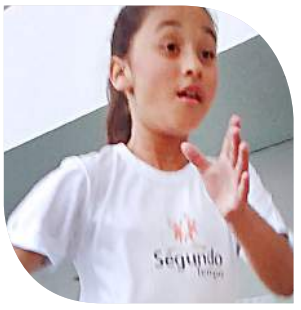
Mais de 40 mil pessoas põem corpo em movimento

MovimenteAção: programa que integra pessoas e combate o sedentarismo

Marizete Marson

A democratização de praças esportivas, os cursos de formação, promoção de eventos e competições e o estímulo ao futebol de várzea e às equipes de alto rendimento, entre outras ações, põem em movimento pouco mais de 40 mil pessoas na cidade, a partir dos 6 anos. Mais que títulos, permite à população cuidar do corpo e da mente, além de promover a inclusão social e a cidadania.

A estudante Luana Fernandes de Oliveira, 16, do Bairro Montanhão, diz que era uma pessoa tímida até entrar para o Esporte e Cidadania, programa de iniciação que atende a 4 mil crianças e adolescentes em 18 espaços da cidade. Nas quadras, fez amizades: "Decidi ser professora de Educação Física. Temos apoio do professor, formação técnica nos cursos e disciplina no dia a dia", avalia.



"Quero ser atleta famosa como minha professora e ganhar muitos troféus

Rebecca dos Santos Silva, da Vila São Pedro

Inclusão social é marca do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), parceria da Prefeitura com o Ministério do Esporte. Moradora do Parque Espacial, Diva Vieira Costa, 75, voltou à atividade física com o PELC. "A ginástica melhora até a saúde mental", comenta.

O Programa Segundo Tempo, também em parceria com o Ministério do Esporte, atende mil alunos, entre crianças e adolescentes, de regiões que apresentam alto índice de vulnerabilidade social. As práticas esportivas são oferecidas no contraturno escolar, como futsal, futebol, handebol, vôlei, basquete, ginástica artística, atletismo e xadrez.

Moradora da Vila São Pedro, Rebecca dos Santos Silva, 9 anos, diz amar fazer esportes: "Minhas provas preferidas são corrida e salto em distância", afirma a pequena atleta.

População em peso nos centros esportivos da cidade

Alexandre Postigo

O Baetinha, como é carinhosamente chamado o Centro Recreativo Esportivo Cultural (CREC) Odemir Furlan, é tão familiar a Noeli Pichirilo, 62 anos, que é como se fosse sua própria casa. Não é para menos: é no espaço que a aposentada pratica ginástica, dança e alongamento. Todas as atividades, oferecidas pelo Programa MovimenteAção, da Prefeitura, são adaptadas à terceira idade.

"Além da qualidade de vida, que melhorou muito, passei a ter mais convívio social. Fui comerciante no Baeta 27 anos, mas não tinha a oportunidade de bater papo, como acontece aqui, onde fiz muitas amizades", afirma.

Além das atividades físicas, Noeli conta que a professora organiza todos os meses um sarau com os alunos: "Vem cantores, tem poesia e a gente traz comes e bebes. Eu venho mais para aplaudir."

Assim como Noeli, muita gente adotou o Baetinha como segunda casa. Apenas para recreação, as quadras de vôlei, basquete e futsal recebem cerca de 300 pessoas por fim de semana. Na piscina, são cerca de 400. Isso sem falar nos diversos cursos que são oferecidos: além de dança, alongamento, ginástica e pilates, para os idosos, iniciação esportiva, aulas de futebol society, natação (cerca de 600 pessoas), judô e outras atividades para crianças, jovens e adultos.

Outro centro esportivo muito procurado é o do Taboão, o Ginásio de Esportes Benedito Pieralini Benaglia, onde são oferecidas aulas de futsal, vôlei e, por meio do Projeto Tigrinho, futebol a cerca de 120 crianças. Também há atividades para os idosos: ginástica, alongamento e yoga.

Baetinha oferece quadras de vôlei, basquete, futsal, piscina e outras atividades

"Eu sinto como se o Centro Esportivo fosse a minha casa

Noeli Pichirilo, do Baeta Neves

Do esporte à dança

Terceira idade no rastro de medalhas

Marizete Marson

A maioria dos atletas tem uma história de desafio e superação para contar. Isso é motivo de inspiração para muita gente. São Bernardo escreve outra história com o Programa Vitalidade, da Secretaria de Esportes e Lazer, que envolve cerca de 130 pessoas acima de 60 anos que representam o município em competições regionais e estaduais.

O Vitalidade foi criado em 2006 com o objeito de estimular a prática de esportes nas mais diversas modalidades – como natação, vôlei adaptado, tênis de campo e mesa, arremesso do peso, futsal, bocha, buraco, dama, xadrez, truco, trilha, malha, coreografia e dança de salão – em centros esportivos da Prefeitura.

Muitas dessas pessoas não tiveram a oportunidade de praticar algum tipo de esporte quando crianças e adolescentes, mas hoje, com o Vitalidade, têm até mesmo a chance de participar de competições e conquistar títulos e medalhas para a cidade.

Exemplo de que o programa leva a bons resultados é o casal Rossi, que participa de atividades esportivas há 23 anos. Nesse tempo, conquistaram

> Por vezes, foi muito gratificante ganhar e representar nossa cidade
>
> **Francisca de Assis Guilardi Rossi, do Programa Vitalidade**

Após o vôlei, curso básico de dança

235 medalhas, sendo 53 de ouro, 37 de prata, 20 de bronze, sete em quarto lugar e 118 de participação, além de oito troféus.

O aposentado Helio Rossi, 74, disse que tudo começou quando sua mulher, Francisca de Assis Guilardi Rossi, 72, começou a participar de atividades no Centro Recreativo da Vila Marlene, no que foi seguida pelo marido. “Fizemos caminhada durante 10 anos. Depois ingressamos no vôlei, fizemos ginástica localizada e um curso básico de dança. A partir daí não paramos mais, e partimos para as competições”, fala, com alegria e entusiasmo, vovó Fran.

Prática do judô conta com mais de 400 pessoas de todas as idades

Superação além do tatame

Alexandre Postigo

Para Marcos Vinicius Conceição, 18 anos, que mora no Bairro dos Finco, no Riacho Grande, o judô é muito mais do que uma arte marcial, mas uma filosofia de vida.

> Vim para a cidade para treinar. O judô oferecido aqui é de melhor qualidade
>
> **Gabriella Mantena de Moraes, do Bairro Independência**

“Aprendemos a derrubar, a cair, mas também a levantar. É como na vida: se você toma uma rasteira, tem que levantar para continuar”, explica.

Ele segue à risca o conselho: morando com a tia depois de perder os pais, o atleta, faixa marrom na modalidade – a penúltima antes da preta –, tem a meta ousada de chegar à Seleção Brasileira.

Marcos é uma das mais de 400 pessoas, de todas as faixas etárias, que praticam a modalidade em São Bernardo por meio de três programas: o Centro de Formação Esportiva, oferecido nos CRECs da Vila Marlene e do Baetinha, com cerca de 200 alunos; o Judô Social, que beneficia 120 crianças e adolescentes nos núcleos Riacho Grande, Taboão e clube Mesc - Movimento de Expansão Social e Católica, no Jardim Beatriz; e o Programa Esporte e Cidadania, no Riacho Grande, com mais 100 alunos.

Todo esse apoio do município à modalidade, aliás, foi o que fez com que Gabriella Mantena de Moraes, 15 anos, se mudasse de Caieiras, município localizado na Grande São Paulo, para São Bernardo do Campo.

Com respaldo e estrutura para treinamentos, os próximos objetivos de Gabriela são disputar as Olimpíadas de 2020, 2024 e, quem sabe, até de 2028.

Entre judô e karatê, a Administração municipal oferece cerca de 800 vagas no ano.

De olho nas medalhas

Jogos Escolares chegam a meio século em 2016

Marcelo Dorador

No ano em que São Bernardo comemorou 412 anos, em 1965, a cidade realizou o 1º Torneio Colegial. O evento contou com cerca de 400 alunos, divididos em seis modalidades, entre eles, o hoje engenheiro Valdir Silvério, então aluno do Senai Almirante Tamandaré. "Lembro que tínhamos bons atletas. Nosso basquete foi vice-campeão. Participei de outras duas edições, em 1966 e 1967, nas quais me destaquei nos 100 metros, 400 metros, e por equipe na 4x100."

O principal evento esportivo acadêmico de São Bernardo conquistou a cidade e o número de escolas inscritas e de alunos interessados aumentou ano a ano. Entretanto, um surto de meningite em todo o Estado de São Paulo, em 1974, interferiu nos planos de realização da competição, que naquele ano não ocorreu.

Silvério conta que, se não fosse isso, neste 2015 seria realizado o Jubileu de Ouro dos Jogos. "Não competi naquela época (1974), mas eu sempre prestigiava. Apesar daquele problema em 1974, fico feliz em saber que isso não tirou o prestígio do Torneio Colegial, que hoje é conhecido como Jogos Escolares."

No início dos anos 1980, já conhecido como Jogos Escolares, a competição contava com a participação de 15 mil alunos. Na sua 49ª edição, disputada em agosto, foram 12 mil participantes, em 16 modalidades, como futebol society, handebol, vôlei de praia, badminton, damas, ginástica artística, ginástica rítmica, judô, tênis de mesa por equipes e xadrez, reforçando a vocação esportiva acadêmica da cidade.

Centro de Atletismo Professor Oswaldo Terra tem qualificação internacional

"Equipes eram preparadas no Torneio Colegial. E fazíamos grandes amizades

Valdir Silvério, 69 anos, da Vila Mariza

'A rua é onde o coração pulsa, onde correr ganha outro significado'

Corrida de Rua e Caminhada: de início modesto, hoje esgota inscrições

Da redação

O Circuito de Corrida de Rua e Caminhada de São Bernardo faz parte da agenda de diversos atletas profissionais e de inúmeros anônimos que, ao longo do ano, disputam quatro etapas em diferentes regiões da cidade, cada uma com mil pessoas. Mas o interessado precisa ser rápido também na hora da inscrição para garantir o lugar, pois as vagas acabam num piscar de olhos.

Só que nem sempre foi assim, pois antes de 2009 o evento ainda não tinha esse nome, não reunia mais do que 80 pessoas e era realizado sem muita estrutura.

O motorista Edvaldo Barbosa Nascimento, campeão neste ano da Categoria H (para atletas de 60/64 anos), está entre aqueles que não perdem a hora para fazer a inscrição: "Nós, que corremos sempre, nos preparamos para fazer as inscrições e não ficar de fora. Isso mostra a importância da modalidade em nossa cidade."

"Nós, que corremos sempre, ficamos atentos para não perder as inscrições

Edvaldo Barbosa Nascimento, 61 anos, da Vila São Pedro

Nascimento obteve a marca de 18m56s na prova de 5 km, na última etapa, e conquistou o título de campeão em sua categoria. "Isso é resultado de treino, que faço sempre quando não estou trabalhando. Aproveito as folgas para acordar bem cedo e ir para a pista, tanto no Centro de Atletismo quanto nas ruas do bairro. A rua é onde o coração pulsa, onde correr ganha outro significado."

E a prova que começou com poucas pessoas passou por melhorias. Ainda em 2011 e 2012 havia um código de barras, e os atletas deveriam passar por um corredor para marcar sua classificação na chegada, com cerca de 500 pessoas por etapa. Mas com o aumento do número de inscritos, foi implantado um chip no tênis, de modo a facilitar o registro da chegada dos participantes. **(MD)**

Em busca do ouro

São Bernardo do Campo na Paralimpíada Rio 2016

“Superei dificuldades até aqui. Agora o esporte é tudo na minha vida

Jeanderson Gomes de Almeida, do futebol de 5

Vladimir Ribeiro

São Bernardo tem hoje mais de 300 paratletas em nove modalidades esportivas coletivas e individuais, inclusive com grandes chances de integrar as equipes nacionais e conquistar medalhas nas Paralimpíadas Rio 2016. Há alguns anos, essa expectativa praticamente não existia. Afinal, até 2009 não havia incentivo para que portadores de deficiência se dedicassem a competições. O que havia eram algumas associações que incentivavam a prática em algumas modalidades, com treinamento em locais improvisados.

O coordenador de paradesporto da Secretaria de Esportes e Lazer da Prefeitura Ivan de Oliveira Freitas disse que a atual Administração ampliou o investimento na área e auxilia o trabalho desenvolvido por essas entidades por meio de convênios. Aliás, uma das preocupações foi garantir aos paratletas condições ideais de treinamento. Segundo o coordenador, São Bernardo é o único município do Estado a possuir quadra adaptada para jogos de futebol de 5 e goal ball (para deficientes visuais), além de local adequado para treinamento das equipes de atletismo. “Isso fez com que em pouco tempo novas promessas fossem reveladas em várias modalidades”, diz.

Atletas com deficiência visual disputam prova no Centro de Atletismo

Uma dessas promessas é Jeanderson Gomes de Almeida, 21 anos, chamado para a seletiva que definirá a equipe de futebol de 5 que disputará as Paralimpíadas em 2016, no Rio. Jean, como é conhecido, perdeu a visão aos 15 anos por conta de doença ocular. “Não sabia que havia esporte para deficientes visuais. Nunca imaginei que conseguiria continuar jogando futebol mesmo com a minha deficiência.”

Do anonimato a campeão das Américas no arremesso do peso

Da redação

Tudo começou como algo descompromissado e uma maneira de passar o tempo. Hoje, o paratleta de São Bernardo Alessandro Rodrigo da Silva é o atual campeão das Américas e vice mundial no arremesso do peso, além de estar entre os três melhores do mundo no arremesso do disco.

Silva perdeu a visão aos 28 anos por conta de uma toxoplasmose e via o esporte apenas como passatempo. Foi o técnico Walter Agripino quem viu no ex-professor a habilidade para se tornar lançador do peso e do disco: 126 quilos e 1,90 de altura.

“Treinei alguns dias e levei a situação como uma distração. Porém, logo na primeira competição, o Campeonato Paulista, fiquei em terceiro lugar”, recorda o paratleta.

Alessandro passou a treinar em São Bernardo em março de 2014, e poucos meses depois conquistou a América nos Jogos ParaPan-Americanos 2015 de Toronto (Canadá). Competindo pela classe 11 (cegos totais), garantiu duas medalhas de ouro, sendo uma no arremesso do peso, com 12,54m, estabelecendo o recorde das Américas e ParaPan-Americano, e outra no arremesso do disco, 36,12m. Já no lançamento do dardo Silva garantiu o quarto lugar.

Morador de Mauá, Alessandro treina entre quatro e oito horas diárias na Arena Caixa – Centro de Atletismo Professor Oswaldo Terra para tentar garantir o ouro na Paralimpíada Rio 2016.

“Não vai ser fácil. Tenho adversários difíceis pela frente, mas estou muito confiante. Tenho apoio da família e uma ótima comissão técnica me ajudando a buscar mais essa vitória.” (VR)

Paratleta passou a treinar em SBC em 2014. Um ano depois vieram os títulos

“O esporte começou como distração, mas hoje é muito importante na minha vida

Alessandro Rodrigo da Silva, da equipe de atletismo

Atletismo

Equipamentos de ponta e atletas comprometidos

Elenice Vieira

São Bernardo ficará com o maior legado esportivo após os Jogos Olímpicos de 2016, exceto o Rio de Janeiro, sede da competição. Por quê? O Centro de Atletismo possui os melhores equipamentos, e em duplicidade. Material para treino e competição tem suficiente, além de atletas dedicados e comprometidos.

O atletismo conta com 70 esportistas de alto rendimento, mais 30 jovens participando de competições. Nos Jogos Regionais realizados no estádio, em julho, os atletas da cidade subiram ao podium 59 vezes, 22 delas com paratletas. Pelo menos 10, cinco em cada grupo, têm chances de estar nos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Desde a inauguração do Centro de Atletismo, em março de 2014, o município alcança melhores resultados dos atletas que já faziam parte da equipe, assim como nas classificações gerais nas grandes competições, como Jogos Abertos do Interior e Troféu Brasil de Atletismo.

Centro de Atletismo possui modernos equipamentos e certificação internacional

> Sonho ser grande atleta do salto em distância e estar nas Olimpíadas de 2020
>
> **Maya Martins Silva, do Jardim Irajá**

Em 15 meses de treinamentos, jovens que não praticavam a modalidade já conseguiram se qualificar para provas nacionais. Destaque para Juliano dos Reis, o "Cai Cai", que procurou o centro já com 20 anos completos. Mas em pouco tempo conseguiu o resultado de 2 m no salto em altura, marca que o qualificou para os Jogos Abertos do Interior.

Tem ainda Maya Martini da Silva, 13 anos, que iniciou no grupo de Vivências em Atletismo. Pela qualidade física, já treina em iniciação neste ano e se destacou no Campeonato Estadual Pré-Mirim em novembro, em Jundiaí, na prova do salto em distância (ficou em terceiro).

Centro de Ginástica floresce sonhos de jovens

Da redação

De estatura baixa, com musculatura bem definida, e muito ágil nas barras. Ele almeja futuro de holofotes e tem como ídolo Diego Hypolito, que, para sua alegria, também treina no Centro de Ginástica Artística e Rítmica de São Bernardo. Esse jovem atleta é Thiago Abdo de Souza. Tem 13 anos e se dedica à ginástica artística desde os 9 anos. Faz apenas um ano que treina naquele espaço, mas não esconde a felicidade: "Aqui temos boa estrutura, os aparelhos são de qualidade e os treinadores muito dedicados", revela.

O centro de treinamentos e competições é equipado com modernos aparelhos oficiais e certificados pela Federação Internacional de Ginástica, e isso vai fazer a diferença nos Jogos Olímpicos Rio 2016. O local servirá para aclimatação dos atletas do Brasil e também de outros países para as Olimpíadas de 2016.

Estrutura de primeira para a ginástica atraiu atletas campeões para SBC

O moderno espaço trouxe uma nova vida para o ginasta Diego Hypolito, que estava sem clube. Aceitou a proposta para fazer parte da equipe e enche a boca para dizer que a conquista da medalha de bronze no Mundial da China e dois ouros na Copa do Mundo na Colômbia, ambas em 2014, foi graças a São Bernardo do Campo.

> Ter à disposição um Centro de Ginástica com essa estrutura é um estímulo
>
> **Caio Souza, medalha de prata no Brasileiro de Ginástica**

"A cidade oferece a estrutura que preciso, e isso fez a diferença e fará também nas Olimpíadas de 2016", avalia Hypolito.

O Centro de Ginástica mantém 124 atletas, sendo 66 homens e 58 mulheres. Nas categorias de base são 102, sendo 54 meninas e 48 meninos. **(EV)**

A bola não para de rolar

Várzea reúne 21 mil apaixonados pela bola

Palmerinha da Vila do Tanque: um dos 38 campos espalhados pela cidade

Marco Borba

Um verdadeiro exército de apaixonados pela bola ocupa nos fins de semana os campos de São Bernardo para participar dos campeonatos amadores promovidos pela Liga de Futebol. Neste ano, nada menos do que 4.206 jogadores e 775 diretores de 94 clubes filiados estiveram diretamente envolvidos nos oito torneios promovidos pela entidade. Ao todo foram disputados 692 jogos: Divisão Especial, Primeira, Segunda e Terceira divisões, Juniores, Veteranís-simo, Máster e Copa dos Campeões Uniligas. Somando-se jogadores, técnicos e dirigentes dos 250 times não filiados, o futebol de várzea movimenta exército de 21 mil pessoas.

Nas partidas oficiais, a média de público chega a 4 mil pessoas por rodada, número que seria suficiente para lotar, por exemplo, o Ginásio Poliesportivo da Avenida Kennedy, um dos maiores do Estado juntamente com o Ginásio do Ibirapuera (Capital), e que tem capacidade para receber 7.200 pessoas sentadas.

São Bernardo conta com 38 campos de futebol, todos cercados e em plenas condições de uso. Do total, quatro possuem gramado sintético instalado pela Prefeitura.

Há 23 anos à frente da Liga, Saul Lino de Souza, 61 anos, acompanhou a evolução do futebol amador na cidade e da infraestrutura oferecida aos atletas. “Temos o apoio da Prefeitura. Todos os campos hoje são cercados com alambrados”, avalia.

São Bernardo é um dos maiores celeiros de futebol de várzea do Brasil. Já revelou jogadores que se consagraram no Brasil e no exterior, casos dos atacantes Denilson e Juninho Paulista, do zagueiro Ronaldão, dos ex-volantes Fabinho e Mauro Silva (Bragantino e La Coruna, da Espanha) e do atacante Gabigol (Santos).

> “As pessoas se deslocam para acompanhar os times e conhecem a cidade
>
> **Saul Lino de Souza, presidente da Liga de Futebol**

Veterano conta história de amor pelo futebol amador de SBC

> “A participação do Poder Público no incentivo ao esporte é fundamental
>
> **Divaldo Bizzoto, secretário de finanças da Liga de Futebol**

Da redação

A exemplo de outros tantos anônimos, a trajetória de Divaldo Bizzoto, 55 anos, no futebol amador de São Bernardo renderia um livro. Apaixonado pelo esporte, Alemão, como é conhecido, se tornou espécie de faz tudo no Triângulo Esporte Clube, do Bairro Assunção, um dos clubes mais antigos da cidade – completou 55 anos em novembro passado.

Com 17 anos, já fazia serviços administrativos do clube, como na organização de documentos e registro do time nos torneios. Como também gostava de jogar, iniciou a carreira nos juniores e passou pelas demais categorias até pendurar as chuteiras, em 2002, entre os veteranos.

Ao longo do tempo, porém, foi acumulando funções no clube. “O futebol cria mesmo histórias na vida da gente. Em 1980, fomos vice-campeões da Segunda Divisão de Juniores. No ano seguinte, com apenas 20 anos, rompi o ligamento do joelho e virei técnico da garotada que jogava comigo. Mas por conta dessa paixão pelo futebol e pelo clube acabei sendo tesoureiro e massagista, até virar presidente (2010 a 2012). Mas nunca recebi uma moeda por isso”, garante Bizzoto.

Bizzoto (à frente) com a velha guarda do Triângulo: história na várzea

Ao relembrar outros personagens que fizeram parte da história esportiva da cidade, como José Rossi, que criou as bases para as primeiras escolinhas de futebol na década de 1970, e que hoje tem um torneio em sua homenagem, Alemão fala com saudade daquele período. “Lembro que tinha uns 11 anos e, junto com alguns amigos, fomos a uma fábrica perto de casa (Bairro Alves Dias) e pedimos para ajudar no corte de espuma, usada para fazer travesseiros. Juntamos a grana que recebemos, compramos um jogo de camisa e formamos um time na rua.” **(MB)**

Futebol feminino

Postura feminina em campo: treinamento para virar craque da equipe

‘Tigresas’: das escolinhas para o mundo da bola

Ana Lucia Almeida

Os campos de terra da cidade já revelaram craques do futebol, como Mauro Silva, Juninho Paulista, Ronaldão e Denilson. Agora, mulheres despontam para o mundo. Casos de Beatriz Ferreira de Menezes e Rafaela Andrade, ambas com 18 anos e que passaram pelas escolinhas do Projeto Tigrinho. As duas integraram a Seleção Brasileira que conquistou o heptacampeonato do Sul-Americano Sub-20 no começo deste mês.

Moradora do Jardim Ipê, a zagueira Beatriz começou na escolinha do Batistini: “Como era longe da minha casa, logo mudei para o Lavínia. Sempre joguei no meio de meninos e fui respeitada”, recorda.

No total foram quatro anos nas escolinhas do Tigrinho. Depois de rápida passagem pelo time feminino do São Bernardo, Beatriz foi para o Centro Olímpico de São Paulo. Esta foi sua terceira convocação para integrar a Seleção Brasileira, a segunda pelo Sub-20. “Minha meta agora é chegar à categoria principal e conquistar o mundo”, planeja.

A volante Rafaela é a outra “bateira” na seleção. Moradora do Alvarenga, aos 9 anos entrou para a escolinha e hoje joga profissionalmente pelo São Bernardo. Segundo ela, o apoio da família foi fundamental: “Passei por muitas dificuldades, e em alguns momentos até pensei em desistir. Mas tenho muita fé e acredito que com perseverança e força de vontade podemos superar qualquer obstáculo.”

Tigrinho – O Projeto Tigrinho, desenvolvido por meio de parceria entre a Prefeitura e o São Bernardo, atende 6,7 mil meninos e meninas entre 6 e 16 anos, que treinam em 31 campos espalhados pela cidade.

> “Estou muito feliz, pois sempre sonhei em chegar à Seleção Brasileira
>
> **Rafaela Andrade, volante, do Alvarenga**

> “Foi um segundo pai. Incentivava estudo, leitura e respeito à natureza
>
> **Luís Carlos Campioto, técnico de futebol feminino**

José Rossi, mestre da escolinha

Da redação

Desde 1997, portanto há 18 anos, o Campeonato de Futebol de Menores de São Bernardo passou a se chamar José Rossi (morto em 2003). Para se ter ideia do tamanho do torneio, basta dizer que foram necessários 453 jogos para definir os campeões nas categorias deste 2015. A homenagem da Prefeitura foi ao ex-jogador profissional (defendeu dois times da França) que trouxe para São Bernardo o conceito das escolinhas de futebol, implementadas em 1973.

Mas José Rossi não fez história apenas por causa da sua elegância e habilidade no controle de bola. Nem porque, além de ter estudado Direito e Psicologia, era filósofo, poeta e compositor. Ele marcou a vida de todos que tiveram o privilégio de conviver e aprender com sua sabedoria.

Luís Carlos Campioto e Marco Bortoletto, ambos com 51 anos, foram alunos de José Rossi nas escolinhas na década de 1970 e integraram a equipe do Andorinhas, time que teve o ‘professor’ como técnico.

“Até sobre a alimentação ele (Rossi) orientava. Pedia para irmos à feira e vermos quanto alimento jogado fora ainda dava para ser reaproveitado, para evitar o desperdício. Fazíamos sopa e vitamina”, recorda Campioto, técnico da equipe feminina do São Bernardo Futebol Clube.

“Era pessoa com visão social, se preocupava em oferecer condições aos menos favorecidos. Ele exigia boas notas, indicava livros, unia o esporte e o intelecto. Resultado disso foi que 99% do grupo fizeram faculdade”, afirma. **(ALA)**

Escolinhas de futebol ensinam muito além do esporte: formam cidadãos

Somos a atenção com a cidade e sua gente.
Somos a modernização da Nova Lions, o combate às enchentes do Drenar, as obras do corredor Leste-Oeste, a vigilância das câmeras de monitoramento.
Somos obras e programas ainda com muitas histórias por contar.
Somos São Bernardo, somos participação.
Somos
Nova Lions

Importante é se mexer

De Bem com a Vida leva alegria à comunidade

Programa hoje faz parte das UBSs

Niceia de Freitas

No momento da entrevista para colher um depoimento sobre esta reportagem a respeito do Programa De Bem com a Vida se formou uma fila de 15, 20 pessoas, voluntariamente. Na ocasião, a atividade estava sendo realizada na UBS Vila São Pedro. Todas queriam deixar seu relato pessoal sobre o programa, e a importância das atividades em suas vidas. E a opinião positiva foi unânime.

> “Me sentia sozinha, mas agora estou feliz e me sinto muito bem aqui
>
> **Cícera da Silva, da Vila São Pedro**

Há 10 anos no programa, Jucelina Lima de Oliveira, 62 anos, diz que se sente como uma garota nas atividades realizadas na UBS. “Tenho muito pique aqui. Danço, canto, faço os exercícios e saio animada. Em casa, continuo...”, afirma. Além do estímulo, Jucelina conta que as aulas foram também solução para um problema de saúde: “Eu tinha artrose no joelho e nem o médico me deu esperanças de resolver. Mas hoje estou curada,” afirma.

Assim como ela, Edson de Andrade, Sebastiana Simões, Jenorinda de Jesus, Manoel de Oliveira e Cícera da Silva, entre outros, estão satisfeitos e são constantes nas aulas, duas vezes por semana. “A sala chega a ter 40, 50 pessoas e, além da prática corporal, o trabalho integra pessoas da comunidade e promove a troca de experiências”, disse Clarissa Franchi, educadora social.

Não só nas salas, mas em toda a cidade, o projeto tem grande adesão. No ano passado, envolveu três mil pessoas e neste 2015 chega a 4,6 mil, em 34 UBSs da cidade. Outros programas da Prefeitura para a população são o Expresso Lazer na Comunidade, um caminhão para apresentações artísticas e de talentos da comunidade e Movimento Domingo, em que vias se tornam espaço de lazer para os moradores.

Objetivo é espantar o sedentarismo

Tempo de Férias é esporte, lazer, entretenimento e diversão

Da redação

Há cinco anos, Kaetelin Ferreira Bastos participa das atividades do Tempo de Férias, na EMEB Florestan Fernandes, na Vila Ferreira. Moradora do bairro, ela é uma das frequentadoras mais antigas do projeto que une esporte e lazer. No início, era apenas uma curiosidade, mas agora vai além da proposta inicial de praticar exercícios, pois se tornou opção de entretenimento e lazer.

Com 16 anos e a perspectiva do primeiro emprego, Kaetelin já se preocupa em ter menos tempo para se dedicar às atividades. Mesmo assim não desanima: “Vou continuar vindo até quando puder, nem que seja apenas aos sábados e domingos.” Na escola, o Tempo de Férias tem boa adesão, segundo o coordenador Nilton José Manzano. “Tudo o que acontece aqui é bem aproveitado pela comunidade, principalmente relacionado a esportes”, diz.

Projeto une atividades esportivas com muito lazer nas férias das crianças

> “Jogo vôlei, futebol e brinco com as crianças, mas gosto mesmo de cantar e dançar
>
> **Kaetelin Ferreira Bastos, da Vila Ferreira**

Kaetelin é apenas uma do universo de frequentadores do projeto realizado em janeiro e julho em 23 pontos diferentes. Com o objetivo de proporcionar férias na cidade para os moradores, o número de atendimentos demonstra o sucesso da iniciativa. A atividade é sempre relacionada a um tema; a de julho deste ano atendeu 21.417 pessoas em toda a cidade. Em janeiro, 16.767 compareceram nos locais.

A 12ª etapa, na edição de 2016, promete estimular ainda mais os interessados, já que abordará ‘Jogos do Mundo Inteiro – de Corpo Inteiro’, que será relacionada às Olimpíadas no Rio. O tema será abordado a partir de jogos e brincadeiras dos cinco continentes, enfatizando a cultura de cada um. A ideia é despertar o processo do conhecimento, aguçar a curiosidade e ao mesmo tempo promover brincadeiras, oficinas e apresentações artísticas. **(NF)**

Celeiro de craques

Nas quadras da cidade, o resultado de trabalho sério

Aglaupe Grana

As quadras de São Bernardo voltaram a ser palcos importantes nos resultados e títulos alcançados pela cidade a partir de 2009, quando a Administração passou a dar atenção especial às equipes de alto rendimento. As mais recentes conquistas foram as vitórias do handebol masculino e feminino, basquete feminino e futsal masculino nos recém-encerrados Jogos Abertos do Interior, disputados em Barretos, cujo título geral ficou com São Bernardo.

Por meio de parceria com a Universidade Metodista que já dura 22 anos, os times de basquete e handebol levam o nome da cidade e da instituição. Essa parceria consiste em investimento mútuo e união de forças, o que garante bons resultados e reflete no trabalho de base.

O handebol feminino tem um dos melhores times do País, e ocupa o primeiro lugar no ranking nacional. Foram 39 títulos em 10 anos, o último justamente o dos Abertos. Antes, havia chegado ao seu nono título da Liga Nacional, principal competição da modalidade no Brasil.

Fazendo história, handebol de SBC é um dos mais vitoriosos da modalidade

Para Lívia Martins Horácio, "é um orgulho fazer parte de um time com tantas vitórias". Ela iniciou nas categorias de base aos 17 anos e hoje joga no time principal. A atleta diz que a modalidade conquista cada vez mais espaço em S.Bernardo: "A cada ano, a cidade investe mais no handebol e temos mais torcida, pois os títulos conquistados motivam."

Os 39 títulos ao longo de uma década são atribuídos a muito trabalho em equipe, boa estrutura e dedicação. "O segredo do sucesso é sempre pensar à frente", comenta o técnico Eduardo Carloni.

"A base nos dá objetivos: formar atletas e pessoas de bem para nossa sociedade

Eduardo Carloni, técnico do handebol feminino

Vôlei de São Bernardo busca retomar seu espaço na elite

Da redação

O vôlei de São Bernardo já esteve entre os melhores do País e trouxe alegrias para a cidade. Hoje, com os times masculino e feminino reestruturados, o foco é voltar a ocupar posições de destaque na modalidade. A aposta é mesclar atletas experientes com jovens da base, estratégia que já rende bons resultados.

"São Bernardo é a equipe que mais dá oportunidades para quem está na base

Lucas Werzzl, do vôlei masculino

Lucas Werzzl é apenas um dos exemplos do novo modelo de gestão das equipes. Ele iniciou a carreira na base do S.Bernardo em 2011 e hoje integra o time principal. "Joguei na cidade por um ano, fui convidado por equipe de fora para jogar uma temporada e voltei agora, em 2015."

A equipe faz um trabalho de reestruturação para voltar à elite do vôlei nacional: "Estamos trabalhando forte para voltar à categoria AA do vôlei brasileiro. Temos um time novo e estamos com um trabalho inovador, com um objetivo bem definido", conta Lucas.

Equipe masculina de vôlei: reestruturação e foco

Técnico com medalha olímpica mostra como se superar

O técnico do time feminino, William Carvalho da Silva, lembrado sempre como 'o Capitão' da seleção medalha de prata nas Olimpíadas de 1984, busca passar sua experiência às atletas, com o foco voltado à manutenção do time na principal competição nacional, a Superliga.

William já teve outras passagens pela equipe da cidade, com a qual conquistou importantes títulos: Superliga de 1998/1999, contra Rexona/Curitiba, e campeão Paulista em 2000, contra o Pinheiros. Agora, com uma equipe jovem, espera alcançar mais conquistas: "Um time ideal sempre tem duas gerações de jogadoras, mesclando experiência e juventude. Estou muito motivado e sei que podemos ir longe", diz. **(AG)**